



POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO

TÍTULO: POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO	DATA EFETIVA: 01 Janeiro 2016
DEPARTMENT: Governança, Riscos e Controles Internos	Nº DE REVISÃO: N/A
OWNER(S): Governança de Riscos e Controles Internos	PRÓXIMA DATA DE REVISÃO: 29/12/2017
APPROVER(S): Conselho de Administração	APLICADO PARA: Cristal Brasil

INTRODUÇÃO

Política com o objetivo de descrever todas as diretrizes da organização para o gerenciamento de risco do negócio.

A. Aplicação

Esta política é aplicada na unidade Brasil da Cristal Global.

PROCEDIMENTO/POLÍTICA

Visando formalizar uma política de Gerenciamento de riscos que contemple todos os aspectos de Governança questionados por organizações regulatórias como a CVM, descrevemos as diretrizes da Cristal Global aplicada à unidade Brasil, atendendo os diferentes itens questionados em formulários de referência enviados a Comissão de Valores Mobiliários.

A. Estrutura da organização para Gerenciamento de risco

A organização possui uma área de "Governança, riscos e controles internos" subordinada ao Conselho de Administração através do "Comitê de Auditoria e Ética" e com as respectivas atribuições:

1. Avaliação contínua da estrutura de Governança da Companhia: Comitês, Relação com Investidores, Reuniões de conselho, Código de conduta, canal de denúncia e etc.



2. Implementação e monitoramento de estrutura aprovada pelo Conselho de Administração através de participações em reuniões táticas e estratégicas, formalização de procedimentos e divulgação de relatórios.
3. Avaliação e desenvolvimento de uma gestão de riscos através da elaboração de política e mapa de risco, a fim de facilitar o processo contínuo de tomada de decisão.
4. Implementação e monitoramento da estrutura de gerenciamento de riscos com acompanhamento tempestivo das ações que impossibilitem sua materialização
5. Avaliação e definição de controles internos que mitiguem riscos existentes para o negócio, auxiliando a administração no processo de implementação.
6. Implementação de uma estrutura de testes para garantia da eficiência dos controles via procedimentos de auditoria interna.
7. Participação e implementação das demandas solicitadas pelo comitê de auditoria e ética.

B. Fatores de risco para o negócio (Riscos Estratégicos)

A companhia tem o seu negócio influenciado por algumas variáveis que possibilitam fatores de risco que são mapeados e monitorados pela organização, conforme riscos descritos abaixo:

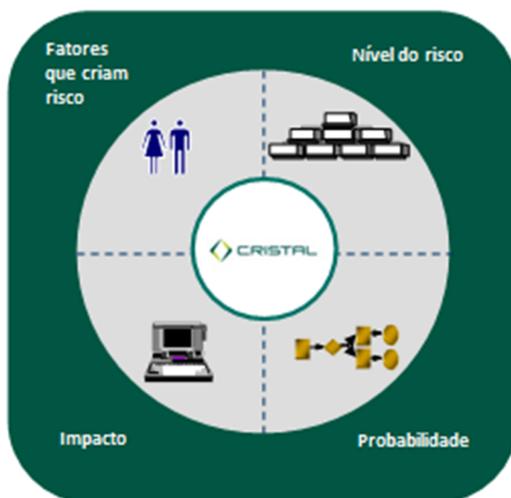
1. Variação da taxa cambial, que através de uma desvalorização do real gera um aumento no custo das matérias primas cotado em dólar, bem como a logística rodoviária e portuária, tornando a competição com produtos de mercados externos como Chineses de forma desigual.
2. Elevada carga tributária nacional agregada ao gerenciamento da burocracia fiscal destes tributos, bem como os crescentes custos de transação e adequação às normas ambientais do Estado decorrentes do processo de licenciamento ambiental de produção, também concorrem para impactar os custos de produção e, conseqüentemente, o seu resultado.
3. Os empregados da Companhia são representados por sindicato com forte representação no segmento químico e petroquímico. Os acordos coletivos da categoria estão sujeitos à renegociação anual. Normalmente, a taxa de inflação é utilizada como referência para discussão do reajuste salarial, inclusive para a remuneração mínima prevista nos acordos coletivos. As despesas com pessoal, incluindo encargos sociais, representam parte expressiva do custo e uma subida acima dos índices inflacionários poderá ter um efeito prejudicial significativo sobre o negócio.



4. A Companhia pode ser ainda prejudicada se enfrentar greves, interrupções de trabalho ou outros transtornos trabalhistas por parte de seus empregados decorrentes de negociações ou litígios envolvendo pagamento de verbas trabalhistas.

C. Técnica aplicada para avaliação de risco na Cristal

Uma análise de risco deve levar em consideração as pessoas, estrutura organizacional, atividades atuais e sistemas de informação que norteiam e suportam todo o processo da entidade. Ou seja, devemos possuir uma visão holística de todo o processo.



A área de Governança, Riscos e Controles Internos avalia de forma contínua todos os riscos inerentes e mapeados para a Cristal Brasil a fim de *analisar qual impacto e probabilidade de ocorrência dentro da organização, assim como identificar quais atividades de controle existem para mitigar ou reduzir a possibilidade de materialização dos riscos.*

Para análise, a empresa define em reunião do Conselho de Administração qual o nível de impacto e probabilidade será trabalhado, estabelecendo regras internas para definição da proporção de alto, médio e baixo que será aplicado, respeitando os seguintes critérios:



1. **Impacto:** A empresa irá avaliar uma proporção anual do valor monetário que o risco pode ou não provocar, para que facilite a classificação entre alto, médio e baixo. Para isso, o valor material definido em Reunião do Conselho será aplicado com a seguinte premissa:

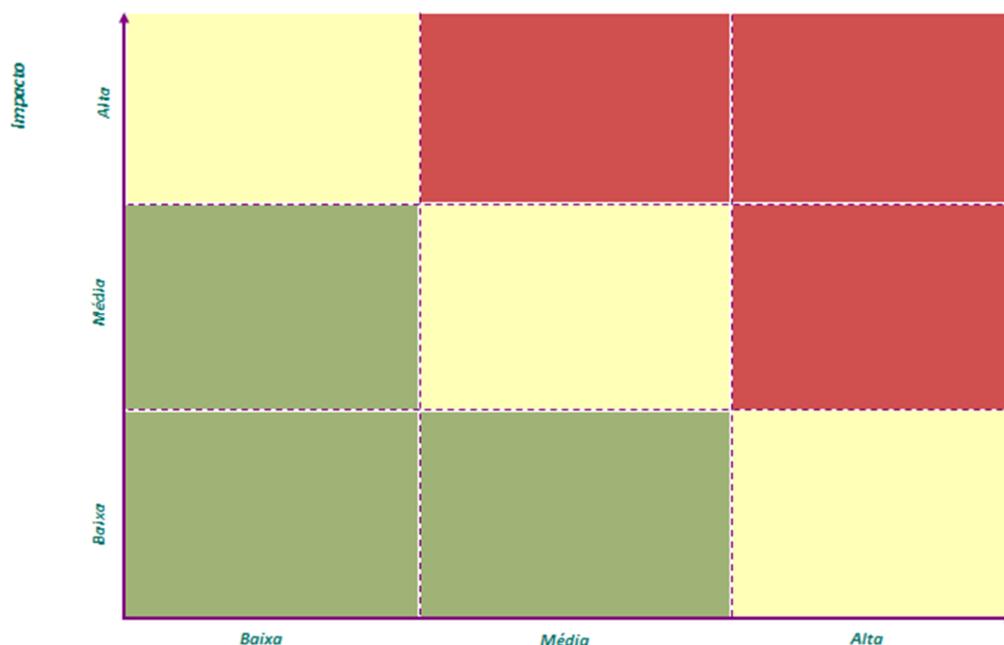
<i>Projeção do impacto (risco)</i>	<i>Classificação</i>
<i>Até 20% do valor definido pelo conselho</i>	<i>Baixo</i>
<i>Entre 20,1% a 100% do valor definido pelo conselho</i>	<i>Médio</i>
<i>Acima do valor definido pelo conselho</i>	<i>Alto</i>

2. **Probabilidade:** A empresa irá avaliar uma proporção anual da quantidade de incidência da materialização do risco por ano para que facilite a classificação entre alto, médio e baixo. Para isso, a quantidade definida em Reunião do Conselho será aplicada com a seguinte premissa:

<i>Métrica</i>	<i>Referência</i>	<i>Significado</i>
<i>Alto</i>	<i>Evento de risco ocorre mais de uma vez no período estabelecido em reunião do Conselho.</i>	<i>Provável</i>
<i>Médio</i>	<i>Evento de risco ocorre ao menos uma vez no período estabelecido em reunião do Conselho.</i>	<i>Possível</i>
<i>Baixo</i>	<i>A organização não tem conhecimento da ocorrência do evento do risco no período definido em reunião do conselho.</i>	<i>Remota</i>



3. Nível do risco: Aplicando uma proporção entre as duas variáveis acima detalhadas (Impacto x probabilidade), a empresa irá definir o grau de priorização da gestão dos riscos, considerando a respectiva estrutura de matriz:



Adicionalmente, o nível de priorização da matriz acima detalhada deverá direcionar a tomada de decisão da Cristal Brasil, conforme os seguintes critérios:

Nível do risco	Descrição do nível de risco
Riscos em vermelho	Riscos com maior priorização no plano estratégico e de ação da companhia. Para orçamento, desembolso de verbas e atuação das áreas afins, deverão ser tratados com maior urgência, priorizando aqueles com maior impacto e probabilidade.
Riscos no amarelo	Riscos com média priorização no plano estratégico e de ação da companhia. Para orçamento, desembolso de verbas e atuação das áreas afins, deverão ser tratados com atenção, sendo acompanhados mensalmente para avaliar qualquer mudança no nível de risco e priorizando aqueles com maior impacto e probabilidade.
Riscos no verde	Riscos com menor priorização no plano estratégico e de ação da companhia. Para orçamento, desembolso de verbas e atuação das áreas afins, deverão ser tratados com menor nível de investimento, porém devem ser acompanhados mensalmente a fim de avaliar qualquer mudança de nível de risco, priorizando aqueles com maior impacto e probabilidade.



Combinações a serem aplicadas na classificação do nível de risco:

Impacto	Probabilidade	Classificação
<i>Baixo</i>	<i>Baixo</i>	Baixo
<i>Baixo</i>	<i>Médio</i>	Baixo
<i>Baixo</i>	<i>Alto</i>	Médio
<i>Médio</i>	<i>Baixo</i>	Baixo
<i>Médio</i>	<i>Médio</i>	Médio
<i>Médio</i>	<i>Alto</i>	Alto
<i>Alto</i>	<i>Baixo</i>	Médio
<i>Alto</i>	<i>Médio</i>	Alto
<i>Alto</i>	<i>Alto</i>	Alto



D. Gestão dos riscos por tipologia:

Para os riscos avaliados pela Cristal Brasil, serão aplicadas tipologias para a sua identificação e melhor detalhamento do status atual a fim de possibilitar uma melhor estrutura para tomada de decisão da empresa.

Para isso, a área de “Governança, Riscos e Controles Internos “ deverá trabalhar com uma matriz que gerencie e estratifique os respectivos aspectos dos riscos: Grau de Materialização do impacto do risco, Tipo do risco e Causa raiz.

1. Grau de Materialização do impacto do risco: No intuito de avaliar e estratificar o nível de materialização possível do impacto do risco, estabelece os respectivos critérios:

Materialização	Descrição do nível de materialização
Descoberto	Risco no qual sua materialização pode ocorrer diante da estrutura da empresa sem um procedimento adequado para mitigá-lo.
Materializado	Risco no qual sua materialização ocorreu diante da estrutura da empresa sem um procedimento adequado para mitigá-lo.
Pervasivo	Riscos cujo impacto pode ser disseminado em diferentes áreas e estruturas da companhia sem um valor claro a ser quantificado para o seu impacto.
Não aplicável	Riscos nos quais diante da sua ocorrência e/ou existência de estrutura adequada não foram quantificados valores para definição do seu impacto.



2. Tipologia do risco: No intuito de avaliar e estratificar o tipo do risco mapeado, estabelece os respectivos critérios:

Tipo de risco	Descrição do tipo de risco
Riscos Estratégicos	Riscos referentes a questões estratégicas ao negócio decorrentes dos pontos fracos ou fortes que a empresa possui para conviver com ameaças ou oportunidades do mercado.
Riscos de compliance (Regulatório)	Riscos referentes ao não cumprimento de questões regulatórias a exemplo de áreas como ambientais, segurança do trabalho e saúde ocupacional, legislação trabalhista e fiscal e etc.
Riscos Financeiros	Riscos referentes à perda financeira sobre controles internos não aplicados pela empresa.
Risco operacional	Riscos que possibilitem que as rotinas aplicadas ao cotidiano da empresa não sejam bem sucedidas ou realizadas com retrabalho.
Riscos para Demonstração Financeira	Riscos que provoquem registros incorretos das demonstrações financeiras da companhia, impossibilitando uma divulgação das informações com a devida transparência necessária.



3. Causa raiz: No intuito de avaliar e estratificar a causa raiz do tipo do risco mapeado, estabelece os respectivos critérios:

Tipo da causa	Descrição do Tipo da causa raiz
Processo	Risco no qual sua materialização pode ocorrer diante de um desenho do processo com ausência de ações que o mitigue.
Tecnologia	Risco no qual sua materialização pode ocorrer diante da ausência de ferramentas ou parâmetros de tecnologia que o mitigue.
Organizacional	Risco no qual sua materialização pode ocorrer diante da ausência de uma estrutura organizacional que estabeleça diretrizes culturais ou de perfis profissionais que o mitigue.
Treinamento	Risco no qual sua materialização pode ocorrer diante da falta de treinamento dos seus colaboradores para o desempenho de ações que o mitigue.



E. Responsabilidades dos agentes de Governança acerca da Política de Gerenciamento de risco:

A empresa deverá possuir uma estrutura de gerenciamento de risco que através dos agentes de Governança forneça às diretrizes e suporte necessário a área de “Governança, Riscos e Controles Internos” para o melhor desempenho das suas atividades descritas no item “A. Estrutura da organização para Gerenciamento de risco”.

Para isso, seguem descrito o grau de responsabilidade assumido pelos Agentes de Governança a fim de possibilitar a melhor realização da Política de Gerenciamento de risco:

Função	Descrição das responsabilidades
Conselho de Administração	1) Define o apetite a risco a ser aplicado pela companhia (Regras para definição dos níveis de impacto e probabilidade); 2) Estabelece as diretrizes necessárias para atual gestão dos riscos da Cristal Brasil; e 3) Aprova, em segunda avaliação, o plano e orçamento da área de Governança, Riscos e Controles Internos para o ano.
Diretores, Gerentes e Líderes	1) Define as ações a serem tomadas no ambiente funcional a partir da estrutura e filosofia de risco da empresa; 2) Acompanha o processo de avaliação dos riscos e controles da sua área; e 3) Monitora os indicadores de Riscos e estratégia para mitigá-los.
Comitê de auditoria e ética	1) Monitora as atividades desempenhadas pelo setor de Governança, Riscos e controles internos 2) Define os parâmetros necessários para monitoramento da política de gestão de riscos e as metas necessárias para empresa. 3) Aprova, em primeira avaliação, o plano e orçamento da área de Governança, Riscos e Controles Internos para o ano.
Governança, riscos e controles Internos	1) Planeja as ações necessárias para implementação da política de Gerenciamento de risco da companhia 2) Desenvolve um acompanhamento mensal da estrutura de risco da empresa, enviando relatórios mensais para o comitê de auditoria e ética, conselho de Administração e Diretoria, Gerência e líderes das respectivas áreas avaliadas. 3) Auxilia as áreas na definição dos impactos dos riscos mapeados e nas ações a serem efetuadas, como também executa o acompanhamento. 4) Elabora parecer sobre a probabilidade de materialização ou não de riscos que podem ocorrer a partir de uma nova ação a ser tomada por um respectivo setor. 5) Acompanha o status atual dos riscos da companhia, assim como, efetua procedimentos de auditoria para avaliar a eficácia dos controles ou ações desempenhadas para mitigá-los.